XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

"DIZERES" DO E SOBRE O CORPO: O ANTES E O DEPOIS DA DANÇA

Fabiana Magalhães Botelho
Fernanda de Souza Cardoso
Saulo Daniel Mendes Cunha

RESUMO

O curso de Educação Física da Unimontes oferece aos acadêmicos e à comunidade o Projeto de Extensão Grupo de Dança Compassos que objetiva proporcionar a experiência com a dança. O presente estudo se propôs a analisar os dizeres de sujeitos integrantes do referido projeto, buscando compreender a relação dos mesmos com seus corpos e as possíveis mudanças após a inserção no grupo. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa descritiva e o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, tendo sido os relatos dos sete participantes confrontados com a literatura estudada. Por fim destacamos que a inserção no "Projeto", criou inúmeras possibilidades: não somente as sensações, mas uma outra e nova maneira de ver, agir, perceber, fazer sua própria dança e nela se reconhecer. Por meio dessa experiência conhecimentos podem ser adquiridos, num processo que vai além dos movimentos executados, ultrapassam os tempos e os espaços dançantes para serem reconhecidos nos tempos e espaços cotidianamente vividos.

Palavras-chaves: *corpo, dança, Projeto de Extensão.*

ABSTRACT

The course of Unimontes offers to the academics across the university and the community the Extension Project Group of Dance Compassos that aims to provide all the experience of the dance. This study aimed to analyze the wording on the subject members of that project, seeking to understand their relation with their bodies and possible changes after insertion therein. The study is characterized as a descriptive qualitative research and the instrument used the semistructured interview, were the reports of the seven participants confronted with the literature reviewed. Finally we point out that the inclusion in the "Project" has created many possibilities: not only the sensations, but another new way to see, act, perceive, make your own dance and it is recognized. Through this experience knowledge may be acquired, a process that goes beyond the executed movements, go beyond times and places for dancing be recognized in time and space experienced daily.

Keywords: *body, dance, Extension Project.*

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RESUMEN

El Curso de Educación Física de Unimontes, ofrece a los académicos y a la comunidad el proyecto de extensión Grupo de Danza Compassos que objetiva proporcionar la experiencia con la danza. El presente estudio se propuso analizar los relatos de los integrantes del referido proyecto, buscando comprender la relación de lo mismo con su cuerpo y el posible cambio después de la inserción en lo mismo. El estúdio caracteriza como una investigación cualitativas descriptivas y los instrumento utilizado, la entrevista semiestructurada, siendo los relatos de los siete participantes confrontados con la literaturas estudiadas. Por fin destacamos que la inserción en el "proyecto", creó inúmeras posibilidades; no solamente las sensaciones, pero una outra y nueva manera de ver, agir, descubrir, hacer su propia danza y en ella reconocer. Por medio de esa experiencia, los conocimiento pueden ser adquirido en un proceso que va más allá de los movimientos ejecutados, ultrapasan el tiempo y el espacio danzante para ser reconocido en el tiempo y espacio cotinadamente vividos.

Palabras clave: *cuerpo, danza, Proyecto de Extensión.*

Primeiro passo: corpo dança

Segundo Robatto (2006) o corpo é o mais importante depósito das experiências que vivemos, susceptível de ser impregnado de novas percepções, sensações, sentimentos emoções e condicionamentos comportamentais, ele é sem sombra de dúvida, um material extremamente sensível aos fatos de cada época. Le Breton (2006) afirma que o corpo não é apenas um conjunto de órgãos, ele é em primeiro lugar uma composição simbólica no qual são projetadas as mais diversas formas culturais. O corpo é socialmente construído.

"Verdadeiro arquivo vivo, inesgotável fonte de desassossego e de prazeres", assim conceitua Sant' Anna (2001, p. 3), afirmando que pesquisar este "lugar" é perceber que não é possível separar o que se apresenta como obra da natureza daquilo que é realizado pelos sujeitos, e que constantemente interfere no corpo, uma vez que este é "biocultural". E como cada sujeito possui sua própria experiência motora e seus diferentes espaços para vivenciá-la, cada um é o seu corpo (MARZANO-PARISOLI, 2004), uma vez que nossos contatos são diversificados e nossas interpretações também.

A dança como manifestação que une corpo e movimento, pode se dizer é uma das mais antigas formas de comunicação de uma sociedade ou de grupos sociais. Ela é um sistema simbólico composto por gestos e movimentos culturalmente construídos fazendo parte da vida da sociedade desde o princípio dos tempos, podendo expressar mensagens com diversos fins (SIQUEIRA, 2006).

Vianna (2005) propõe desenvolver o corpo fazendo com que as pessoas se sintam e percebam a existência do mesmo, mostrando que cada parte, cada articulação, e cada músculo possui uma função. Ele afirma que o corpo humano possibilita uma variedade imensurável de movimentos que nascem de impulsos interiores e se exteriorizam através dos gestos compondo uma íntima relação com o ritmo, o espaço e o desenho das emoções, dos sentimentos e das intenções. Cada parte do corpo por menor que ela seja, ou por mais insignificante que ela pareça ser se expressa de uma forma diferente.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Antes de ensinar uma técnica corporal é necessário que seja feito um trabalho de conscientização corporal em busca de uma sintonia e harmonia com o nosso próprio corpo, e assim uma dança original e diferente, rica em movimentos e em expressões (VIANNA, 2005). O ensino da dança não deve focar-se na formação técnica de bailarinos, mas se relacionar com a vida de quem a pratica podendo dar suporte a estas pessoas a tomar consciência de suas potencialidades, aumentando a habilidade de resposta e a capacidade para se comunicar. Seu objetivo englobaria a sensibilização e a conscientização tanto nas posturas, nas atitudes, nos gestos e nas ações do dia a dia, quanto em suas necessidades de se expressar, de comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade na qual vivemos (VARGAS apud MORANDI, 2006).

Neste sentido o presente estudo tem como finalidade analisar os dizeres de sujeitos integrantes do Projeto de Extensão Grupo de Dança Compassos, buscando compreender a relação dos mesmos com seus corpos e as possíveis mudanças após inserção no referido grupo.

Segundo passo: Projeto de Extensão Grupo de Dança Compassos

Morim (2000) destaca a Universidade como espaço democrático e de constante aprendizagem, anunciando a extensão, bem como seus muitos projetos de intervenção, como uma dessas formas de aprendizagem, que venha contribuir para a implementação dos quatro pilares da educação contemporânea, ou seja, aprender a ser, a fazer, a viver juntos, e a conhecer.

Para melhor esclarecimento sobre o *lócus* de investigação, Grupo de Dança Compassos/Unimontes, que diz respeito a um projeto de extensão, traremos algumas informações que consideramos importantes sobre o mesmo. O Grupo de Dança Compassos foi criado em junho de 2000, é um Projeto de Extensão Cultural do Departamento de Educação Física e do Desporto, tendo sido criado por uma docente deste último.

Composto por acadêmicos de diferentes cursos, bem como por professores e ex-alunos da Universidade e membros da comunidade, o Grupo de Dança Compassos, é um projeto aberto à participação de todos interessados à prática e expressão da dança moderna e contemporânea.

Com 10 anos de duração este grupo tem como proposta propiciar a vivência e a produção artística livre ao exercício da cidadania, a interpretação e o estudo de diferentes temas. Através da divulgação da dança produzida no âmbito da Unimontes, tem atingido não somente a cidade de Montes Claros, mas também diferentes regiões mineiras.

Entre as produções do Grupo de Dança Compassos/Unimontes, estão: “Encerrado ” no ano de 2002; “Retratos” em 2005; “Passiflora Incarnata” em 2007 e “Ser Tão Mulher” estrea em 2008. Atualmente o Grupo é composto por uma média de 20 integrantes entre egressos, membros da comunidade, professores e acadêmicos.

Terceiro passo: a metodologia e os dizeres

O presente estudo de caráter descritivo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, uma vez que há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (GIL, 2001).

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A população foi composta por integrantes e ex-integrantes que participam e participaram do Projeto de Extensão Grupo de Dança Compassos, sendo que a amostra foi constituída por quatro integrantes e três ex-integrantes do referido grupo, totalizando 07 sujeitos escolhidos de forma aleatória e por acessibilidade.

De acordo com a metodologia prevista no estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas contendo nove questões discursivas, relacionadas à participação dos sujeitos no Grupo de dança Compassos e levando em consideração os objetivos da pesquisa.

Para a coleta de dados foi inicialmente feito um contato com os integrantes e ex-integrantes do grupo, explicando-se o objetivo do estudo e posteriormente assinado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido tendo como finalidade esclarecer o objetivo da pesquisa e preservar as identidades dos voluntários.

Apresentaremos alguns recortes das referidas entrevistas, sendo que os sujeitos participantes da pesquisa foram referenciados com os seguintes símbolos: Sujeito 1 (S1i), Sujeito 2 (S2i), Sujeito 3 (S3i), Sujeito 4 (S4e), Sujeito 5 (S5i), Sujeito 6 (S6e), Sujeito 7 (S7e). A letra i se refere aos integrantes do projeto e a letra e se refere aos ex-integrantes.

Como uma das questões centrais que permeia o estudo diz respeito à inserção dos sujeitos no Projeto de Extensão Grupo de Dança Compassos, buscou-se o entendimento sobre os motivos que levaram os mesmos a se inscreverem. Foi possível percebermos que houve uma regularidade nos discursos, mantendo a premissa que trazia a própria dança como estímulo, seja pela *"vontade de dançar"*, pela "*dança"* ou pelo interesse que esta manifestação pode despertar. Observemos alguns dizeres:

> *"A vontade de dançar, de mexer com o corpo e de se expressar através do corpo"* (S1i).

> *"[...] assim que eu entrei na faculdade eu tive o interesse de aprender um pouco mais sobre técnicas de respiração, é... forma de se organizar no palco, devido a esse conhecimento prévio que eu tinha com o hip hop, mas tudo assim superficial, de forma muito, muito é, de forma muito crua né,[...] e eu encontrei no Compassos uma forma de ampliar primeiramente os conhecimentos que eu tava tendo na faculdade de Educação Física e possivelmente alguma outra coisa sobre o meu corpo né[...] Tudo diferente do que eu já fiz"* (S7e).

É possível perceber ao analisar estas respostas que S1i e S7e tinham interesse pela dança e uma necessidade de ampliar suas experiências corporais, seus conhecimentos, como foi citado por S7e. De acordo com Strazzacappa (2006) a dança desenvolve noções rítmicas, amplia as noções espaciais, proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, educando indivíduos capazes de criar e possibilitando uma compreensão de mundo de forma diferenciada. A dança trabalha o corpo e o movimento do indivíduo. Assim sendo essa necessidade inata para o "mover-se" esteve presente nas falas dos sujeitos, além de outros pontos, como ter estado na posição de espectadores dos espetáculos do próprio Compassos, como verificamos na fala de S2i: *"[...] eu tava no primeiro período e eu assistia as apresentações do grupo e achava bonito, achava interessante, e procurei saber como que fazia para ingressar[...]."*

Sobre este aspecto Ossona (1988) define que o impulso que leva o homem a dançar é sem dúvida uma necessidade interior muito mais próxima do campo espiritual que do físico. Os movimentos que se

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

organizam no tempo e no espaço são como uma válvula de libertação de uma conturbada vida interior que ainda escapa à análise.

Foi perguntado ainda aos participantes se estes já haviam tido alguma experiência com dança, antes de se inserirem no Projeto Compassos, sendo que S4e ressaltou: *"experiência, experiência sistematicamente falando não, mas dançar eu sempre dancei, sempre apresentei em escola, sempre terminei com namorado por causa da dança...* (risos). *Assim, tava, tava na gente e a gente não sabia [...]."* E este *"tava na gente"* nos remete novamente ao impulso que temos para o movimento, aos diferentes fatores que o desperta no decorrer de nossas vidas. Sobre o mesmo questionamento vale a pena destaca:

> *"Já, balé né, ginástica na época tinha jazz, mais eu participei de balé, de jazz, eu sempre tive experiência com a dança, então a dança já fazia parte da história"* (S6e).

> *"Sim, eu já fiz dança do ventre durante um ano"* (S3i).

Convém observar que nas respostas dos sujeitos encontramos regularidades, aquilo que se mantêm e outros dizeres que se diferenciam. Alguns já tinham tido experiência com outros tipos de dança anteriormente ao ingresso no grupo, como o hip-hop, a dança do ventre ou o balé; outros não tinham tido qualquer tipo de experiência como responde S2i: "*não, nenhuma*". Dessa forma acreditamos que esse contato com o Projeto Grupo de Dança Compassos pode possibilitar uma ampliação do repertório corporal dos sujeitos ali envolvidos, propiciar formas variadas de experenciar seus corpos, novas e/ou nunca antes vividas por estes, como bem deixa claro S7e: "*tudo diferente do que eu já fiz".*

Questionamos aos participantes se após o envolvimento com o Grupo e a participação nas aulas de dança eles tinham percebido alguma mudança com relação aos seus corpos. Destacamos algumas respostas:

> *"Ah... totalmente, a flexibilidade, a percepção do corpo até hoje, não atuo mais na área específica mais é, eu sempre falo que a vida pra aqueles que têm flexibilidade tem percepção do corpo, a importância que o copo tem pra sua vida é, muito mais importante que qualquer outro tipo de atividade. Então o grupo pra mim foi primordial pra toda percepção de minha vida e da minha percepção do corpo"* (S6e).

> *"Demais. É crucial né, a mudança é muito relevante, porque a gente e o corpo é um só, você muda e seu corpo também muda [...] eu não consigo separar eu e meu corpo, se eu mudei meu corpo também mudou muito, não a forma física, a matéria né, mas essa relação de subjetividade demais. Eu mudei demais, eu sou outra pessoa eu fico assim lembrando como que eu conseguia ser o que eu era sabe?"* (S4e).

Estas falas vão de encontro às afirmações de Nunes (2003) que cita que a prática da dança muda a relação com o corpo e consequentemente a relação com o entorno, o mundo em volta. Foi possível identificar também as mudanças ocorridas com relação aos componentes físicos, as melhoras obtidas a partir das aulas de dança como referencia S2i: "*melhora estrutural com relação à flexibilidade,*

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

composição corporal, tudo melhora". Destacamos esta percepção do próprio corpo como algo que se manteve nos discursos, S6 enfatiza a questão por mais de uma vez e faz relação disso com sua vida, assim como S4e que se entende como "corpo". Parece haver aí uma consciência dessa unidade chamada corpo: eu sou meu corpo, "*se eu mudei, meu corpo também mudou"*.

Outro ponto que nos pareceu pertinente apresentar diz respeito à colocação de S4e ao destacar não a mudança da "matéria", "do corpo físico", mas uma mudança com relação à sua própria subjetividade, mais aparente com a experiência com a dança.

Perguntamos posteriormente sobre as possíveis mudanças com relação ao corpo, ao convívio social e a saúde. Com relação ao corpo foram relatadas as seguintes respostas:

> *"Uma aceitação maior, além de uma conscientização melhor a respeito do corpo, pelas atividades que são desenvolvidas, pela maneira como as pessoas lidam em relação ao corpo, por exemplo: eu não costumava ficar sem camisa ou usar bermuda, por exemplo, então a maneira como elas, como o Grupo Compassos lida com isso te deixa mais à vontade, e se você tem uma aceitação maior do seu corpo com certeza você convive melhor socialmente com as pessoas e até consigo mesmo, você fica melhor, se sente melhor"* (S5i).

> *"A principal em relação ao corpo foi a aceitação, é exemplo: pode citar exemplo? É eu fiquei grávida muito cedo, e essa questão do seio, por exemplo, o seio mudou demais, então eu tinha vergonha [...], depois que eu entrei pro grupo e vi como as pessoas me aceitavam do jeito que eu era e que subi ao palco... cê ta lá por outra questão, não pela sua estética corporal mas pelo que você é, então assim essa aceitação foi muito boa, eu aceitar meu corpo do jeito que ele é, não ter vergonha de me expor, achar que eu to sendo ridícula[...]"* (S4e).

Percebemos a semelhança existente nas falas dos sujeitos que dão um enfoque à aceitação corporal que adquiriram após a inserção no grupo, além de percebemos a importância que possivelmente esta aceitação causou na vida dos mesmos. Assim sendo, estas falas nos dão indícios que a partir dessas experiências vividas pelo corpo através da dança ocorreu uma melhora da relação dos sujeitos da pesquisa com seus corpos, refletindo tanto na maneira de se sentir e se comportar, quanto com relação aos outros, eis aqui o entorno.

Ainda sobre a mesma questão, agora com relação ao que a dança proporcionou no convívio social, ressaltamos:

> *"[...] ela me ajudou demais porque eu sempre lidei com essa questão de tá na frente de alguns espaços e exercer determinada liderança em alguns espaços, e a dinâmica do Compassos me ajudou muito a me projetar verticalmente no espaço, a como me projetar, a como me mostrar, a como me inserir em determinados contextos em determinados ambientes, me ajudou muito"* (S7e).

Encontramos na fala de S7e um fator positivo com relação à inserção no grupo, que proporcionou como ele mesmo citou, uma aprendizagem no que diz respeito a uma "postura" a ser assumida em

determinados ambientes e em situações diferenciadas, como lidar com as pessoas que estão a sua volta e aprender a se relacionar melhor com os outros.

Nesta perspectiva Nanni (1990) diz que a dança faz com que o homem se desenvolva e aprimore suas características sensorias, intelectuais, emocionais, afetivas, sensibilizando-se pela apreciação do belo, do estético e do moral. Eis o relato de S5i que amplia a ideia retratada anteriormente: o fato de melhor ver e conviver com o outro parte do princípio de sua própria aceitação.

> *"Muito melhor, porque a partir do momento que você começa a se aceitar mais, vamo dizer assim: se sente mais normal em relação às outras pessoas você fica mais a vontade no meio delas também. Na verdade o Grupo de Dança, ele tem me ensinado[...] a aceitar essa diferença que nós temos, porque a mídia dita um padrão estético e lá a gente percebe que na sua diferença, no seu jeito de dançar, na sua linguagem corporal ce também é aceito, existe beleza ali dentro [...]"* (S5i).

E S5i ainda diz mais ao enfatizar um dos atributos da dança, uma prática corporal que possibilita ao sujeito exercer sua expressividade, manifestar-se, comunicar-se por meio de uma linguagem que se faz corporal. E o *"existe beleza ali dentro"* despertado por essa prática mostra um "certo encontro" consigo mesmo, num entendimento das diferenças como algo concreto e positivo.

Para finalizar a quarta questão da entrevista foi perguntado aos participantes sobre as possíveis mudanças ocorridas com relação à saúde. Seguem-se então alguns relatos dos entrevistados:

> *"Com relação a saúde eu percebo que dança pra mim é uma coisa que me faz bem [...]"* (S1i).
>
> "*Com relação a saúde também há melhoras, uma vez que melhora essa questão corporal, o bem estar com o seu corpo automaticamente também tem uma melhora na saúde"* (S2i).
>
> *"[...] a dinâmica do Compassos ela ajudou bastante na melhoria da minha circulação, do condicionamento cardiovascular enfim, a preparação que a gente tinha solicitava um corpo que trabalhasse. Então o Compassos me ajudou muito a compreender mais o meu corpo, ajudou muito na minha perspectiva de saúde e qualidade de vida[...]"* (S7e).

Analisando as falas de S1i, S2i e S7e observamos que estes perceberam diferenças em seus corpos em relação ao fato de "sentir-se bem" a partir das aulas. O conceito de saúde numa estreita relação com esta sensação de bem-estar, além das melhoras fisiológicas percebidas como enfoca S5i:

> *"Melhora no condicionamento físico, tem umas aulas assim "paulera", pode usar esse termo né?...* (risos)*. Em relação ao condicionamento físico com certeza, os alongamentos, com certeza houve uma melhora com relação à saúde"* (S7i).

Nos dizeres de S7i vemos novamente um conceito amplo de saúde. O referido participante brinca com esta questão, mas traz para a discussão um ponto relevante: o conceito atual de saúde. Observemos que S7i destaca mais de um aspecto que poderia estar relacionado ao conceito de saúde: ser saudável não é mais simplesmente não ter doença alguma, mas tem relação como muitos fatores: "saúde é o resultante

das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida" (MINAYO, 1992 *APUD* BAGRICHEVSKY, ESTEVÃO E PALMA, 2003, p. 19).

Os mesmos autores esclarecem ainda mais quando afirmam que a saúde está relacionada à história do indivíduo e deste com a sociedade, e de que ela é, assim, uma experimentação do indivíduo.

> *"[...]Eu acho que , eu sou saudável em relação a, eu sou feliz, eu me aceito do jeito que eu sou, é por exemplo, saúde eu vou falar... em relação a saúde mesmo física? [...]Mas hoje eu sou saudável, eu sou feliz, eu sei das minhas limitações, dos erros que eu cometo que eu não devia cometer, mas nem per isso eu fico me martirizando pelos que cometi. Eu sou uma pessoa saudável, meu colesterol tá tudo normal* (risos)" (S4e).

Na questão seguinte perguntamos aos entrevistados se antes de participarem do Grupo Compassos eles já tinham praticado outra atividade física e se respondessem que sim, citar qual seria esta atividade. Eis alguns relatos:

> *"Praticava regularmente aulas de ginástica e musculação"* (S3i).

> *"Não, nem jogar bola. Durante a faculdade, durante o período que eu dancei, o Compassos era a minha única fonte de atividade física"* (S7e).

> *"Regular não, às vezes fazia uma corridinha na avenida, mas nada regular"* (S2i).

Vimos pelas falas dos entrevistados que alguns destes não tinham tido prática alguma de atividade física, enquanto outros já praticavam atividade física regular a muito tempo antes da inserção no Grupo de Dança Compassos, chegando a citar, S5i, por exemplo, que a percepção do corpo foi um fato importante na realização e execução dos outros exercícios praticados, além dos benefícios adquiridos com os exercícios de alongamentos realizados durante as aulas no Grupo de Dança.

De acordo com Gil (2004) quem dança adquire cada vez mais consciência do seu corpo, este deixa de se concentrar exclusivamente em certas partes do corpo e passa a acompanhar o fluxo que atravessa todas as partes.

Na argumentação seguinte perguntamos sobre a importância de um projeto como este. Ouvimos, por exemplo, *[...] A dança liberta, acho que esse é o melhor termo [...] a dança tem essa capacidade de mudar exteriormente e internamente as pessoas (S7e),* ou ainda,

> *"A importância é que dá oportunidade pra todo mundo, é um grupo aberto à comunidade, e quem tiver interesse pode entrar, ou por meio de seleção ou por meio de interesse mesmo de tá vindo nas aulas com frequência, que foi assim que eu entrei, não passei por teste né, então é isso, vivência coletiva"* (S1i).

> *"É..., sem ser pragmática eu diria que é tudo, porque o ser humano ele se completa, esse projeto é a oportunidade que enquanto acadêmico ou mesmo comunidade mostrar e vivenciar aquilo que a dança tem de melhor, que é a interação com pessoas, a relação*

> *com o corpo, o pegar, o abraçar, o conviver né, pras pessoas perceberem que isso, isso ta sendo eximado [...] por falta do abraço, do beijo, do contato, olhar no olho, de encarar o ser humano como ser e não como coisa, como mercado, como dinheiro né!? Eu penso que é fundamental, esse grupo"* (S6e).

Analisando as respostas foi possível observar dois aspectos de importância para o Projeto: um foi a facilidade de adesão ao grupo, por este ser aberto a qualquer um que queira entrar, e o outro sobre os benefícios que este proporcionou a estes sujeitos por meio da dança, do contato social permitido. Segundo Costa (2003) dançar é indubitavelmente o melhor meio para se fazer a experiência permanente de diálogo, conhecimento, amor, prazer (e dor), êxtase, na relação com o nosso próprio eu e o dos outros a nossa volta.

Castro (2004, p.3) ao discutir sobre a função da extensão universitária enfatiza que no caso desta, o que podemos perceber

> é que ela produz conhecimento a partir da experiência e assim tem uma capacidade de narrar sobre o seu fazer. O conhecimento narrativo ele não fecha, ele deixa sempre aberto ao final para a possibilidade de se criar outros finais ou se iniciar outros processos. Assim, a forma de produção da narrativa não pretende ser verdadeira objetivamente, mas ser também subjetiva.

Aos participantes da pesquisa foi questionado o significado que essa experiência com a dança teve para a vida de cada um. Eis alguns dizeres:

> *"[...] o Compassos ele me deu um entendimento de vida, de projeto de vida que eu nunca imaginaria poder experenciar sabe [...] você tá ali e o seu corpo é a única ferramenta de comunicação sabe, então você se entrega, se entrega pra um tipo de verbalização que não é fala, de comunicação que não é a fala, você se torna a própria fala desenhada no ar, e isso muda completamente o sentido de todas as coisas [...]. Eu, volta e meia me pego olhando no espelho, e olhar no espelho não como uma forma de vaidade minha, mas por conta do exercício do compassos que nos faz ser nós mesmos, é uma vaidade que não leva a gente a ser narcisista, é uma vaidade que nos projeta enquanto seres espectadores de si mesmo. E a dança, a experiência no Compassos propiciou pra que eu pudesse trazer pra minha experiência de vida essa ferramenta de me perceber, no espaço, no ar e no palco da vida"* (S7i).

> *"O que significa...* (pensativo). *É difícil...* (risos). *O que significa, eu num sei nem falar, nossa! Ah... acho que a dança sou eu mesma, é minha essência, entendeu?! Você não sabe explicar de onde é que vem, não é racional, você não sabe explicar como que vem de você, é essência, é da gente mesmo"* (S4e).

Para Garaudy (1980, p.22) os gestos do bailarino não são descritivos e sim projetivos, pois, "induz uma experiência não conceitualizável, não redutível à palavra". E complementa afirmando que algumas coisas não são passíveis de serem ditas e sim dançadas.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Há indícios nas falas dos sujeitos de que a dança e a experiência com o grupo possibilitou a eles uma melhor convivência e relacionamento não só com o seu próprio corpo, mas esta questão se amplia ao cotidiano, uma outra maneira de experenciar a vida. É possível observar a importância dessa vivência na fala de S5i:

> *"A palavra é forte mais é mais ou menos isso mesmo: uma libertação pra mim, que eu sempre gostei de dançar, mas havia, era aquela coisa reprimida, pelos preconceitos que eu já tive em relação a estética do meu corpo né,[...] o grupo tem me ajudado a lidar com isso pelas possibilidades que eu tenho hoje que eu não sabia,[...]. Esse incentivo que eu vejo das pessoas me levou a acreditar mais em mim.[...]. Então eu vejo que minha vida tem se tornado melhor com a participação do grupo não só pelo aspecto, mas por esse lado social que pra mim é o que marca mais o Compassos"* (S5i).

Rengel (2006) acredita que quando temos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão, seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar utiliza o movimento como transporte, vemos quão formidável é entender esta expressão externa da energia vital interior. Nesse mesmo segmento Nunes (2003, p.36) afirma que "dançar é aprofundar o sentimento e o conhecimento da vida do corpo, retratada por experiências sensoriais, imagéticas, emotivas, impregnadas do saber dos sabores".

A última pergunta feita aos participantes da pesquisa foi a seguinte: Para você é possível descrever um comparativo entre o antes e o depois da dança? Seguem-se alguns relatos:

> *"[...] hoje eu assumo o que eu sou, eu não assumia, eu não tenho vergonha nenhuma, [...] Também aprendi a gostar das pessoas do jeito que elas são, porque ninguém é... as pessoas não tem que pensar igual a mim, elas não são iguais a mim, então essa aceitação, me aceitar e aceitar o outro é um ponto muito nítido na minha vida"* (S4e).

> *"Antes: complexado, talvez até triste no lado da expressão né. Depois: mais alongado também...* (risos), *maior, pra fora, mais feliz, realizado, mais consciente sobre quem eu sou, sobre as possibilidades que eu tenho pra dançar, mais disposto pra enfrentar novos desafios não só na dança, mas em outras esferas da vida também[...]"* (S5i).

> *"[...]a dança me propiciou amadurecimento pra poder a partir dela eu compreender a principalmente me posicionar frente a vida, então eu posso dividir assim: antes e depois da dança, antes e depois dessa experiência com o Compassos, no sentido da forma como eu me comporto diante das pessoas, diante do mundo, diante da platéia que me observa todo dia, todos os momentos [...]"* (S7e).

Ossona (1988, p. 155) ao se referir à dança afirma que "é lindo dançar, sentir a maravilha de mover-se afirmativamente, para apenas louvar a vida e viver mais intensamente, para sentir o corpo dignificado por uma agilidade superior, sem benefícios materiais imediatos". Portanto ao analisar as respostas dos sujeitos foi possível perceber o prazer que estes tinham e têm em dançar, o quanto a dança parece ter sido importante para cada pessoa, como uma percepção de suas capacidades e encontro consigo mesmo, trazendo à tona os desejos, os sentimentos, bem como uma forma de expressão da subjetividade.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Dessa forma ressalta S2i ao se referir às mudanças ocorridas: *"mudou muito, S2 depois da dança é uma outra S2, é muito melhor, tanto na questão corporal, social, emocional,... tudo mudou".*

Ainda nesse contexto é importante destacar a emoção presente nas falas dos participantes ao responderem as perguntas como S7e que ao final de sua fala fez uma pausa longa, respirou fundo e terminou o seu discurso:

> *"[...] A dança, ela trouxe uma tranqüilidade que antes eu num tinha, e essa tranqüilidade a partir do momento em que eu compreendi ela, ela modificou radicalmente minha forma de ser, de agir, de respirar, sentir (pausa), de viver"* (S7e).

Após finalizar o roteiro de entrevistas perguntamos aos participantes se estes queriam dizer algo a mais sobre essa experiência dentro do Grupo de Dança Compassos, foi quando percebemos mais um momento que os pareceu emocionar, sendo então relatado:

> *"Ah..., o grupo foi minha vida, o grupo ensinou tudo [...]"* (S6e).

> *"[...] Então eu queria só deixar que a experiência que eu tive no Compassos, ela mudou radicalmente a minha vida"* (S7e).

A partir desses depoimentos trazemos alguns significados expostos por estes sujeitos sobre a participação nesse Projeto, a dança e suas repercussões, o corpo e as relações modificadas. Como enfatiza S4: *[...] a gente ama dançar, ama, é amor e amor não explica, não é lógico.*

Último passo? Considerações finais

Baseado nos depoimentos dos integrantes e ex-integrantes do Projeto de Extensão Grupo de Dança Compassos foi possível notar a presença permanente de relatos sobre o quanto o fato de fazer parte de um grupo de sujeitos unidos inicialmente pela dança, se torna ou se tornou um fator determinante para a construção de uma nova relação corporal, uma conquista de um "sentir-se bem" e de diferentes atitudes antes não pensadas, não estimuladas ou ainda não aceitas. A conquista desta nova relação adquirida foram relatadas como determinantes para o conhecimento do seu próprio corpo e da melhor convivência com o mesmo e com as atividades realizadas no dia a dia. A dança parece ter proporcionado uma melhora no convívio social, em como se posicionar frente os outros e frente às situações enfrentadas diariamente.

Capacidades físicas como flexibilidade, foram citadas, mas o que nos pareceu mais aparente e recorrente foi que pelo projeto, que não necessariamente prima pela formação de "bailarinos", as pessoas se conhecem e se descobrem, descobrem capacidades, limites, se percebem através de si mesmos e através dos outros, se "sensibilizam".

Grande atenção tem sido dada cada vez mais ao corpo, não só relacionando-o à dança mais a tantos outros segmentos, pois é por meio dele que experimentamos, aprendemos e apreendemos. Relacionado à dança, como aqui retratado, cria inúmeras possibilidades: não somente as sensações, mas uma outra e nova maneira de ver, agir, perceber, fazer sua própria dança e nela se reconhecer. Por meio dessa experiência conhecimentos podem ser adquiridos, num processo que vai além dos movimentos

executados, ultrapassam os tempos e os espaços dançantes para serem reconhecidos nos tempos e espaços cotidianamente vividos.

Referências

BAGRICHEVSKY, M. ESTEVÃO, A. PALMA. A saúde em debate na Educação Física, Blumenau (SC): Edibes, 2003.

CASTRO, L. M. C. A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: 27ª Reunião Anual da ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?, 2004, Caxambu. Disponível em: http://www2.uerj.br/anped11, 2004. Acesso em 28 out 2010.

COSTA, M. S. R. Dançando com o corpo sem órgãos. In: CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.

GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, J. Movimento total - o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004

LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MARZANO-PARISOLI, M. M. Pensar o corpo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MORANDI, C. A dança e a educação do cidadão sensível. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista na dança. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NANNI, D. Dança Educação – princípios métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NUNES, C. Dança, terapia e educação: caminhos cruzados. In: CALAZANS, J.; CASTILHO, J. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.

OSSONA, P.A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.

RENGEL, L. Fundamentos para análise do movimento expressivo. In: MOMMENSOHN, M; PETRELLA, P. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.

ROBATTO, L. Dança em processo: A linguagem do indizível. In: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.

SANT 'ANNA, D. B. de. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, Carmen Lúcia. Corpo e História. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

SIQUEIRA, D. da. C. O. Corpo comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: autores associados, 2006.

STRAZZACAPPA, M. A dança e a formação do artista. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista na dança. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

VIANNA, K. A dança. São Paulo: Summus, 2005.

Fabiana Magalhães Botelho, pós-graduanda em Docência do Ensino Superior
Rua Dom João Pimenta, 804, Centro, cep: 39400-003
Montes Claros - MG
bianamagalhaes@yahoo.com.br
Recurso tecnológico para comunicação oral: datashow

Fernanda de Souza Cardoso, mestre em Educação Física
Rua São Tomé, 70, Bairro Todos os Santos, cep: 39400-122
Montes Claros - MG
nandascard@yahoo.com.br

Saulo Daniel Mendes Cunha, especialista em Atividade Física em Academia
Avenida Deputado Esteves Rodrigues, 346, Bairro Centro, Bloco 1, apto 208,
cep: 39400-215
Montes Claros- MG
saulodanc@yahoo.com.br

Fabiana Magalhães Botelho, pós-graduanda em Docência do Ensino Superior
Fernanda de Souza Cardoso, mestre em Educação Física
Saulo Daniel Mendes Cunha, especialista em Atividade Física em Academia